

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

PAISAGEM CULTURAL EM SUSPENSÃO: RUÍNA, JARDINS HISTÓRICOS E RECONSTRUÇÃO NA QUINTA DA BOA VISTA

Noemia Lucia Barradas Fernandes (noemiabarradas@gmail.com)

José Antônio Hoyuela Jayo (antonio.hoyuela@gmail.com)

O incêndio que atingiu o Museu Nacional em 2018 produziu uma transformação profunda na paisagem cultural da Quinta da Boa Vista, um conjunto histórico significativo da cidade do Rio de Janeiro. Instalado desde o início do século XIX no antigo Paço de São Cristóvão, o edifício constituiu, por mais de dois séculos, o principal marco arquitetônico e simbólico do parque, estruturando uma complexa composição espacial formada por jardins históricos, terraços e eixos visuais que organizam a leitura do conjunto paisagístico.

A relação entre arquitetura e jardim desempenhou papel central na construção histórica dessa paisagem. A iconografia produzida ao longo dos séculos XIX e XX representa reiteradamente o palácio como elemento dominante da composição paisagística, evidenciando a formação de uma paisagem cultural

resultante da interação entre arquitetura monumental, desenho de jardins e práticas sociais associadas ao uso público do parque.

O incêndio não resultou na ausência física do edifício, cuja estrutura remanescente permanece como testemunho material do evento, mas provocou a perda de grande parte de sua materialidade arquitetônica, de seus interiores históricos e de sua expressão estética. Essa transformação alterou profundamente a relação entre arquitetura, paisagem e memória que estruturava a leitura histórica do lugar, introduzindo uma nova condição paisagística caracterizada pela coexistência entre ruína arquitetônica, jardins históricos preservados e um processo contemporâneo de reconstrução.

Propõe-se interpretar essa condição como uma paisagem cultural em suspensão, conceito que permite compreender o momento atual como uma fase transitória na trajetória histórica do sítio. A análise dialoga com o conceito de paisagem cultural desenvolvido no âmbito da UNESCO, entendido como resultado da interação contínua entre sociedade e natureza ao longo do tempo.

Metodologicamente, a investigação articula três abordagens complementares: a análise da iconografia histórica dos séculos XIX e XX, utilizada para compreender a construção visual da paisagem do Paço de São Cristóvão; o estudo morfológico e histórico dos jardins do conjunto, com destaque para o Jardim das Princesas e os terraços ajardinados; e a interpretação das novas camadas reveladas pela arqueologia da arquitetura durante as obras de reconstrução.

Argumenta-se que a reconstrução do museu ultrapassa o campo estrito da restauração arquitetônica, configurando um processo mais amplo de recomposição da paisagem cultural da Quinta da Boa Vista. Nesse processo, ruína, memória, arqueologia e projeto contemporâneo coexistem na redefinição da experiência histórica e simbólica do lugar, evidenciando o papel da paisagem como campo ativo de preservação, interpretação e projeto patrimonial.

Palavras-chave: paisagem cultural; jardins históricos; reconstrução patrimonial; arqueologia da arquitetura; patrimônio cultural.